

Contribuição Docente/Discente nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Turismo para a Sustentabilidade: Desafios para o Século XXI

Vanessa Rios Milagres¹

Doris Sayago²

Resumo: O Turismo, está, necessária e simultaneamente, conectado às especificidades do local e às generalidades do global. Histórica e transnacionalmente, ele tem sido institucionalizado como uma atividade econômica capaz de agregar valor ao desenvolvimento dos países e das suas regiões. Paralelo a isso, constitui-se em assunto de ordem técnica e científica, exigindo profissionais para atuação no setor produtivo e também no ensino, pesquisa e produção de conhecimentos. Uma questão enfrentada é se o Brasil dispõe de uma pós-graduação na área turismo que produza conhecimento sobre os temas e problemas da sustentabilidade em seus grupos de pesquisa? Na formulação de uma perspectiva teórica para este estudo, a teoria da sustentabilidade proporciona um arquétipo útil. Essa concepção do comportamento tenta conseguir uma síntese equilibrada das interações entre humanos e natureza em prol do bem-estar, da proteção dos sistemas de suporte à vida e da busca por soluções aos problemas advindos dos modelos tradicionais de desenvolvimento. Metodologicamente, este estudo se dá com base em uma pesquisa de métodos mistos, esboçada por autores como Rossman e Wilson (1985), Morgan (1998), Tashakkori e Teddlie (2003), Clark (2007), Creswell (2007, 2010) e Clark e Creswell (2013). Conclui-se que a produção docente/discente em seus grupos de pesquisa que contemplam os temas prioritários e emergentes para a sustentabilidade é dispersa e razoável entre as várias áreas do conhecimento, assim como na área turismo.

Palavras-chave: Turismo. Sustentabilidade. Pós-Graduação. Grupos de Pesquisa.

Introdução

No século XXI, em todas as áreas do conhecimento, os humanos precisam enfrentar não só as consequências da sua intensa interação com o ambiente e a sobre-exploração do planeta, mas a emergência de soluções criativas e inovadoras que possibilitem no mínimo a perpetuação da espécie e a proteção dos sistemas de suporte à vida. A transição dos modelos tradicionais de desenvolvimento, para o desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade requer a integração de múltiplas formas de conhecimento - científicos, tradicionais e inovadores -, a determinação de valores e princípios, locais e globais, fundamentados não só na racionalidade econômica, mas na ética e na moral, na compreensão da capacidade de resiliência dos sistemas,

¹ Turismóloga, Mestrado em Ciências do Ambiente, Doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, vanesamilagres@gmail.com <<http://lattes.cnpq.br/0734653329120043>>.

² Antropóloga, Mestrado em Antropologia, Doutorado em Sociologia. Professora Adjunta, Universidade de Brasília (UnB), Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), doris.sayago@gmail.com <<http://lattes.cnpq.br/5954596265144810>>.

na imperatividade de governança dos Estados, na ligação do conhecimento à ação, da aprendizagem à reflexão e avaliação críticas.

O Turismo, como uma dessas áreas do conhecimento humano, está, necessária e simultaneamente, conectado às especificidades do local e às generalidades do global. Seu fluxo é espacialmente mais alargado e articulado na forma de redes de relações e entendimentos, num complexo contínuo de mobilidade. Ele apresenta um leque de campos de observação que pode levar a diálogos genuínos com outros campos de estudo relacionalmente mais abrangentes e menos caóticos de conceituação.

Histórica e transnacionalmente, ele tem sido institucionalizado como uma atividade econômica capaz de agregar valor ao desenvolvimento dos países e das suas regiões, marcado por posições políticas, administrativas e empresariais. Paralelo a isso, passa a constituir-se também em assunto de ordem técnica e científica, exigindo profissionais qualificados, não só para atuação no setor produtivo, mas também no ensino, na pesquisa e na produção de conhecimentos. Sua institucionalização cognitiva e social, tornou mais profícua a produção de conhecimentos relacionados à própria área e à criação de estruturas formais, que vem dando visibilidade e estabelecendo as bases sociais para os membros da comunidade científica, com a criação e a formalização de cursos de nível superior e de pós-graduação, o desenvolvimento de associações de classe, a criação de grupos de pesquisa na área e a publicação do conhecimento produzido.

Uma questão enfrentada é o desafio de formar e aperfeiçoar pesquisadores qualificados para o enfrentamento dos problemas que estão colocados para o desenvolvimento do país e do próprio turismo em bases sustentáveis. O Brasil dispõe de uma pós-graduação na área turismo que produza conhecimento sobre os temas e problemas da sustentabilidade em seus grupos de pesquisa?

Num aspecto mais amplo e não único, temas como água, energia sustentável, oceanos, segurança alimentar e agricultura sustentável, cidades sustentáveis, emprego e renda, mudanças climáticas e desastres naturais, são emergentes para o planeta. Temas como Amazônia e biodiversidade, são prioritários para o Brasil. O estudo destes pode proporcionar uma produção de conhecimento, tecnologia e inovação, por meio de trabalhos que apresentem resultados de pesquisas experimentais, da exposição de estudos científicos e/ou retrospectivos únicos e bem delimitados, da reunião, análise e interpretação de informações que contribuam, real e originalmente, para o turismo e/ou para uma compreensão integrada das dinâmicas e complexas interações entre os sistemas humanos e ecológicos.

São urgentes, o diálogo genuíno entre ciência, tradição e inovação, as mudanças no discurso acadêmico sobre o próprio turismo e o compromisso com mudanças efetivas nas suas práticas de consumo, produção e governança. Desenvolve-se aqui a hipótese de que a pós-graduação brasileira na área turismo dispõe de um espaço de ampliação para grupos de pesquisa alocados na área turismo, que procurem dar conta de problemas de diferentes naturezas e com variados níveis

de complexidade, não só analisando as suas causas, consequências e processos, mas propondo soluções criativas.

É preciso afirmar, confirmar e aceitar que o que se espera e o que se quer do futuro do turismo é também o desenvolvimento de uma capacidade conexas que permita criar consciência ambiental, conservar e proteger o meio ambiente, respeitar a fauna e a flora silvestres, a diversidade biológica, os ecossistemas e a diversidade cultural, aumentando o bem estar e melhorando os meios de vida das comunidades locais apoiando suas economias, o meio humano e natural. Neste trabalho levanta-se e analisa-se produção docente/discente em seus grupos de pesquisa certificados pelas instituições de ensino superior ofertantes de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área turismo, considerando os temas emergentes e prioritários para a sustentabilidade, no Brasil e no mundo, como temas ou objeto de estudo dos mesmos.

Referencial Teórico

No que se diz respeito às práticas, ao planejamento e às atitudes vivenciadas por meio do turismo, existem sérios equívocos na relação deste com a sustentabilidade. Discuti-la é uma questão da contemporaneidade. “Essa é a função das instituições formadoras de profissionais de turismo: dotar o aluno de capacidade de reflexão [...], fazendo permanentemente crítica às questões ambientais, enquanto exercita sua recriação” (NEIMAN; RABINOVICI; MARTINS, 2010: XXIII).

A maioria das pesquisas científicas em turismo no Brasil privilegiam a produção discente em suas teses e dissertações, como objeto de estudo (REJOWSKI, 2010a, 2010b), mas há uma lacuna no corpo de conhecimento existente sobre a contribuição da pós-graduação brasileira *stricto sensu* para a sustentabilidade no que se diz respeito aos grupos de pesquisa na área. Com base no conceito de 'panarquia turística' de Farrel e Twinning-Ward (2004), que consideram a sustentabilidade como dependente, também e não só, de todo um sistema turístico global, complexo e não linear, Sogayar e Rejowski (2011, p.293), afirmam que “embora exista uma grande necessidade de se comprometer com os princípios de sustentabilidade”, uma minoria de pesquisadores efetivamente pesquisa o tema devido a deficiências estruturais.

Estudiosos da área chamam a atenção para o fato de que o turismo continua sendo mais discutido como uma atividade tipicamente econômica, do que como uma atividade econômico-socioambiental e esquece-se que o turismo é causa-efeito de uma dinâmica humana, entre deslocar-se e permanecer-se (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011; SAMPAIO, 2005).

A Revista *Journal of Sustainable Tourism*³, publica desde 1993, pesquisa teórica, conceitual e empírica que explora aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos, organizacionais e ambientais das relações entre turismo e sustentabilidade, de todas as perspectivas disciplinares,

³ ISSN 0966-9582 (Print) 1747-7646 (Online), estrato B1, área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>> Acesso em: 28 mar. 2013.

holísticas e integradoras. A Revista Turismo e Análise⁴, publicou em 2011 um volume dedicado ao tema 'Estudos Críticos do Turismo', considerado indispensável para a consolidação e o avanço da área. Nele, Ateljevic (2011), Nechar (2011), Panosso Neto [et al.] (2011), Mazzaro (2011), Rejowski e Kobashi (2011), Alves (2011), Lopes [et al.] (2011), Stigliano [et al.] (2011), Bastraz (2011) e Ferreira (2011) refletem sobre o conhecimento em turismo tomando como base o pensamento científico e suas implicações.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), fundada em 2002, reúne docentes e pesquisadores de universidades com programas de pós-graduação stricto sensu na área Turismo e lida cotidianamente com os questionamentos do mercado e a demanda por produção científica na área do turismo. Questões éticas, científicas, tecnológicas e de inovação tem sido temas recorrentes nos seminários realizados, e nas discussões rotineiras de seus membros (WADA, 2011). Turismo, Inovação e Qualidade foi o tema do X Seminário Nacional, realizado em 2013, Transversalidade na Qualificação e Competitividade em Turismo, é o tema do XI Seminário Anual, a ser realizado em 2014.

Verifica-se a necessidade de pesquisas sobre o ensino superior na área de turismo no Brasil, principalmente no tocante à sustentabilidade e à hospitalidade, que apresentam menor representatividade na produção científica estudada. As iniciativas em conhecer e sistematizar o conhecimento científico no Brasil são importantes, mas limitadas. Devido a essa carência o conhecimento é subutilizado, impedindo o avanço no desenvolvimento científico da área (LIMA; REJOWSKI, 2011).

Metodologia

Na formulação de uma perspectiva teórica para o estudo da produção docente/discente na pós-graduação brasileira em turismo, a teoria da sustentabilidade proporciona um arquétipo útil. Essa concepção do comportamento tenta conseguir uma síntese equilibrada das interações entre humanos e natureza em prol do bem-estar, da proteção dos sistemas de suporte à vida e da busca por soluções aos problemas advindos dos modelos tradicionais de desenvolvimento.

Basicamente, essa estrutura teórica integrada aborda diversas fontes de conhecimento, transcende as principais disciplinas e busca ligar o conhecimento à ação para um futuro sustentável. Embora a teoria da sustentabilidade possua um campo de estudos formado pelos problemas a ela relacionados e aceite pesquisas com diferentes suposições filosóficas, ela é, ao mesmo tempo, um dos conceitos menos compreendidos por acadêmicos e praticantes que tem percorrido um longo caminho em busca de um consenso na sua definição (COOPER [et al], 2007).

Mas um conceito não tem qualquer significado comunicável até que se saiba como ele será utilizado numa aplicação ou operação específica (BRIGDMAN, 1927, p.82). Nesse sentido, a ciência sustentabilidade tende a integrar pesquisas interdisciplinares, multidisciplinares e

⁴ ISSN 1984-4867, estrato B2, área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

transdisciplinares, exigindo uma compreensão integrada das mesmas. Ela transcende as preocupações da sua fundamentação disciplinar e enfoca a compreensão das dinâmicas e complexas interações entre os sistemas humanos e ecológicos, analisando suas causas, conseqüências e processos (CLARK, 2007; 2005; CLARK; CRUZTEN; SCHELLNHUBER, 2004).

Os princípios da ciência sustentabilidade tem sido aplicados a uma ampla série de estudos analíticos que tratam de questões sobre tendências e transições de longo prazo, interações, impactos e respostas e orientações para intervenções institucionais e de governança CLARK (1987), CLARK; CONTRERAS; HARMSSEN (2005), CLARK; CRUTZEN; SCHELLNHUBER (2004), CLARK; MITCHELL; CASH (2006), DASGPUTA [et al] (1995), DASGPUTA; NIGGOL SEO (2008), FUNG; O'ROURKE (2000), KATES (2000), KATES [et al] (2005), KATES; PARRIS (2003), KATES; PARRIS; LEISEROWITZ (2005), KELSEY; KOUSKY; SIMS (2008), LEISEROWITZ; KATES; PARRIS (2005), LORRAE; LABEL (2006), LÜDECKE; PTSCHED-HELD; SCHELLNUMBER (2004), MEADOWS (1999), TURNER II (2008, 2), TURNER II; ROBBINS (2008), ZEIJ-ROZEMA (2008).

Enquanto áreas do conhecimento humano, sustentabilidade e turismo são convergidas quando os seus campos de estudo são definidos pelos problemas a elas relacionados e divergidas quando os objetos de pesquisa são selecionados, ainda que ambas sejam movidas pela busca racionalizada do bem estar humano. Uma está na grande área Multidisciplinar, pois utiliza várias disciplinas, outra está na grande área Ciências Sociais Aplicadas, pois é utilizada por várias disciplinas (CAPES, 2012).

Metodologicamente, a análise da pós-graduação brasileira na área turismo em sua produção docente/discente e suas contribuições para a sustentabilidade e para o próprio turismo se deu com base em uma pesquisa de métodos mistos, esboçada historicamente desde a década de 1980, por autores como Rossman e Wilson (1985), Brewer e Hunter (1989), Greene e Caracelli (1989), Morgan (1998), Tashakkori e Teddlie (2003), Clark e Creswell (2007) e Creswell (2013).

Pelo exposto, este trabalho representa um recorte de uma pesquisa maior, desenvolvida entre os anos de 2010 e 2014, durante o curso de doutoramento da principal autora. Aqui são apresentados os dados quantitativos sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na área turismo e sobre os grupos de pesquisa – produção docente/discente - cadastrados e certificados pelas instituições de ensino superior ofertantes dos programas. Adota-se nesta pesquisa uma visão ora pragmática e ora construtivista, pela realidade singular e múltipla do objeto de estudo ou unidade de análise - pós-graduação brasileira na área turismo - e da categoria de análise - produção docente/discente - definidas para o estudo.

Numa adaptação de Creswell (2013), desenvolveu-se um fluxograma procedural da pesquisa sobre a pós-graduação brasileira na área turismo em sua produção docente/discente e suas contribuições para a sustentabilidade, que envolveu quatro etapas, assim discriminadas: **Etapa 1** - Coleta simultânea, porém independente, de dados quantitativos e qualitativos sobre: os programas de pós-graduação stricto sensu na área turismo no Brasil, recomendados e certificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e os grupos de pesquisa na área turismo, certificados pelas instituições no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); **Etapa 2** –

Análise dos dois conjuntos de dados de forma separada e independente: em sentido estatístico para os programas e os grupos de pesquisa, sendo a seleção dos casos orientada para a representatividade e amostragem idealmente aleatória; **Etapa 3** – Fusão dos conjuntos de resultados: transformando os dados quantitativos sobre os programas e os grupos de pesquisa em dados qualitativos; **Etapa 4** – Interpretação dos Resultados Fundidos: resumindo e interpretando-os; e discutindo em que extensão e de que maneiras eles convergem, divergem, se relacionam e/ou produzem um entendimento mais pragmático e completo do problema.

Os temas sobre a sustentabilidade, enquanto campo de estudo definido por problemas a ela relacionados, foram definidos e categorizados como termos, à luz da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUMAD), conhecida como Rio+20, acrescidos de temas considerados prioritários para o Brasil pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Amazônia e biodiversidade - e de termos generalistas ou amplamente utilizados na produção de conhecimento – sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade do turismo e turismo sustentável.

Organização e Análise dos Dados

Os assuntos pertinentes ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil, desde 1992, são tratados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Desde então compete a ele, entre outras funções, a política nacional de pesquisa científica, tecnológica e inovação (CTI) e o planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades da ciência e tecnologia, que estrategicamente se traduzem em geração de conhecimento e de novas tecnologias, bem como a criação de produtos, processos, gestão e patentes nacionais. O MCTI coordena ainda duas das mais importantes agências de fomento do País, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e suas unidades de pesquisa.

O CNPq, criado em 1951, tem como missão o fomento da CTI, atuando na formulação e condução das políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional. Entre suas competências está a promoção da formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento. A implantação e manutenção de mecanismos de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre o desenvolvimento da ciência e tecnologia e a realização de estudos sobre o desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq, 2014; 2010).

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil cumprem um relevante papel no processo de desenvolvimento de CTI no país, principalmente com os programas de pós-graduação. Os principais resultados práticos da pós-graduação se dão de diferentes formas, como a formação de Grupos de Pesquisa (GP's), por parte dos docentes e discentes, unidades básicas para o planejamento e o acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão das IES em todas as áreas de conhecimento de atuação das mesmas.

O CNPq é responsável pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), um conjunto de bases de dados com informações sobre pesquisadores, estudantes e técnicos que se organizam em grupos em torno de uma ou mais linhas de pesquisa definidas no interior de uma área de conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica. O DGP é um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informações, sendo capaz de responder quem é quem, onde se encontra, o que está fazendo e o que produziu recentemente, além de ser fonte perene de informação e importante ferramenta para o planejamento e a gestão das atividades de CTI (CNPq, 2014; 2010).

Nele acessa-se informações sobre os integrantes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), as linhas de pesquisa, as especialidades do conhecimento, os setores de aplicação, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo. As informações são atualizadas continuamente pelos líderes dos grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das IES participantes e dessas informações são realizados censos quadrienais, que retratam essa base corrente.

Os bancos de dados estão organizados em séries históricas, súmulas estatísticas, plano tabulares, estratificação e censos que podem ser consultados por Busca Operacional e/ou Textual. As Séries Históricas têm início com o primeiro Censo de 1993, a Súmula Estatística, o Plano Tabular, a Busca Textual e a Estratificação dos grupos com o Censo 2000 até o Censo 2010 e o da Busca Operacional é anualmente atualizado pelas IES. No link da Coleta de Dados do DGP é possível acessar a Estatística de Atualização dos Grupos. Em dezembro de 2013 estavam cadastrados no DGP, com base nessa Estatística de Atualização, 27.523 GP's (**Tabela 1**), dos quais 23.925 estão certificados pelas IES, ou seja, estão ativos, 11.466 não estão atualizados, 592 aguardam certificação e 4.629 estão em preenchimento (CNPq, 2014).

Tabela 1 - Relação do Número de Grupos de Pesquisa, Linhas de Pesquisa, Pesquisadores, Estudantes e Técnicos Cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq por Região, atualizado em 29 dez. 2013 (MILAGRES, 2013).

REGIÃO	GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
Centro Oeste	1.965	7.669	16.184	16.009	1.658
Nordeste	5.044	21.145	39.037	49.951	4.366
Norte	1.433	5.980	11.507	11.202	1.561
Sudeste	12.877	49.474	94.573	106.427	14.467
Sul	6.204	22.447	44.144	55.266	5.432
TOTAL	27.523	106.715	205.445	238.855	27.484

Fonte: CNPq, 2013.

Para o MCTI (2012), CTI são eixos estruturantes da sustentabilidade no Brasil, que tem como desafios a diminuição da defasagem científica e tecnológica que ainda separa o país das nações mais desenvolvidas, a expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento natural, o alargamento das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono, a consolidação de um novo padrão de

inserção internacional e a superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais, além do fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica.

Internacional e nacionalmente, o desenvolvimento econômico das nações tem por alicerce, cada vez mais, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico em todas as Áreas do Conhecimento. A Árvore de Especialidades do Conhecimento no Brasil, é composta por 08 Grandes Áreas - Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, subdivididas em 48 Áreas de Conhecimento (CNPq, 2010). A grande área Ciências Sociais Aplicadas, em destaque, concentra 3.438 Grupos de Pesquisa e 10.422 Linhas de Pesquisa (LP's), ocupando a 4ª e 7ª posições respectivamente no Ranking entre as demais Grandes Áreas de Conhecimento (**Tabela 2**), o que indica uma boa capacidade de pesquisa para a mesma.

Tabela 2 - Relação de Grupos de Pesquisa e Linhas de Pesquisa, Pesquisadores, Estudantes e Técnicos por Grande Área, com destaque para a Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, atualizado em 30 dez. 2013 (MILAGRES, 2013).

GRANDE ÁREA	GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
Ciências Agrárias	2.699	13.609	25.547	27.249	4.781
Ciências Biológicas	3.108	14.585	23.390	32.081	4.638
Ciências Exatas e da Terra	2.934	13.418	19.645	22.140	2.385
Ciências Humanas	5.387	16.813	41.196	47.939	3.214
Ciências Sociais Aplicadas	3.438	10.422	23.877	23.569	1.891
Ciências da Saúde	4.573	16.728	34.375	41.446	6.661
Engenharias	3.548	16.115	25.275	30.274	3.324
Linguística, Letras e Artes	1.836	5.025	12.140	14.157	590
TOTAIS	27.523	106.715	205.445	238.855	27.484

Fonte: CNPq, 2013.

Ponderando que os GP's estivessem concentrados apenas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu desta Grande Área (**Tabela 3**), ter-se-ia uma média de 7,3 Grupos de Pesquisa, 22,1 Linhas de Pesquisa, 50,6 Pesquisadores, 49,9 Estudantes e 4 Técnicos por Programa produzindo conhecimento, tecnologia e inovação.

Tabela 3 - Ranking das Grandes Áreas por Grupos e Linhas de Pesquisa, com destaque para a Grande Área Ciências Sociais Aplicadas (MILAGRES, 2013).

GRANDE ÁREA	GRUPOS DE PESQUISA	RANKING	%	LINHAS DE PESQUISA	RANKING	%
Ciências Humanas	5.387	1º	20%	16.813	1ª	16%
Ciências da Saúde	4.573	2º	17%	16.728	2ª	16%
Engenharias	3.548	3º	13%	16.115	3ª	15%
Ciências Sociais Aplicadas	3.438	4º	12%	10.422	7ª	10%
Ciências Biológicas	3.108	5º	11%	14.585	4ª	14%
Ciências Exatas e da Terra	2.934	6º	11%	13.418	6ª	13%

Ciências Agrárias	2.699	7º	10%	13.609	5ª	13%
Linguística, Letras e Artes	1.836	8º	7%	5.025	8ª	5%
TOTAL	27.523	8	100%	106.715	8	100%

Fonte: CNPq, 2013.

No tocante à produção CTI para a Sustentabilidade, um dos grandes problemas é o crescimento da população de humanos na Terra, que tende a se estabilizar em 9 bilhões até o ano 2050. No tocante à produção de CTI Turismo, um dos grandes problemas para a Sustentabilidade é a estimativa de que, em 2050, o fluxo turístico no Planeta deva ultrapassar os 2 bilhões. Além dos 9 bilhões de humanos que demandarão recursos/produtos e bens/serviços, haverá ainda, uma demanda concomitante de mais 2 bilhões humanos turistas que realizarão atividades de deslocamento, alimentação, hospedagem e entretenimento fora do seu entorno habitual local, regional, nacional e internacional (MTUR, 2013).

Nesse campo definido por problemas, temas emergentes, como água, energia sustentável, oceanos, segurança alimentar e agricultura sustentável, cidades sustentáveis, emprego: economia verde e inclusão social, mudanças climáticas e desastres naturais – prioritários da Rio+20 –; e Amazônia e biodiversidade – prioritários no Brasil – (CAPES, 2012), devem permear as estratégias nacionais e internacionais de pesquisa também na Área Turismo. Dentro da Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, a Área Turismo, em 2010, concentrava 97 GP's e 300 LP's, ocupando a 9ª posição no Ranking entre as demais Áreas de Conhecimento (**Tabela 4 e Tabela 5**).

Tabela 4 - Relação dos Grupos e Linhas de Pesquisa, Pesquisadores, Estudantes e Técnicos pela Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, com destaque para a Área Turismo (MILAGRES, 2013).

ÁREAS DE CONHECIMENTO	GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS
Administração	757	2.217	5.592	4.675	367
Arquitetura e Urbanismo	312	1.087	2.061	1.834	110
Ciência da Informação	174	571	1.325	1.258	200
Comunicação	456	1.149	2.997	3.178	238
Demografia	20	64	206	134	21
Direito	776	1.970	4.520	6.348	190
Economia	421	1.564	3.110	2.086	250
Economia Doméstica	7	43	78	121	29
Museologia	19	58	170	106	24
Planejamento Urbano e Regional	171	620	1.421	1.282	169
Serviço Social	228	779	1.652	2.034	250
Turismo	97	300	745	513	43
TOTAL	3.438	10.422	23.877	23.569	1.891

Fonte: CNPq, 2013.

Tabela 5 - Ranking dos Grupos e Linhas de Pesquisa da Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, com destaque para a Área Turismo (MILAGRES, 2013).

ÁREAS DE CONHECIMENTO	GRUPOS DE	RANKING	%	LINHAS DE	RANKING	%
-----------------------	-----------	---------	---	-----------	---------	---

	PESQUISA			PESQUISA		
Direito	776	1ª	23%	1.970	2ª	19%
Administração	757	2ª	22%	2.217	1ª	21%
Comunicação	456	3ª	13%	1.149	4ª	11%
Economia	421	4ª	12%	1.564	3ª	15%
Arquitetura e Urbanismo	312	5ª	9%	1.087	5ª	10%
Serviço Social	228	6ª	7%	779	6ª	7%
Ciência da Informação	174	7ª	5%	571	8ª	5%
Planejamento Urbano e Regional	171	8ª	5%	620	7ª	6%
Turismo	97	9ª	3%	300	9ª	3%
Demografia	20	10ª	1%	64	10ª	1%
Museologia	19	11ª	1%	58	11ª	1%
Economia Doméstica	7	12ª	0%	43	12ª	0%
TOTAL	3.438	12	100%	10.422	12	100%

Fonte: CNPq, 2013.

Considerando que os GP's estivessem concentrados apenas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu desta área (Quadro 2), num total de 07, ter-se-ia uma média de 13,9 Grupos de Pesquisa, 42,9 Linhas de Pesquisa, 106,5 Pesquisadores, 73,3 Estudantes e 6,2 Técnicos por Programa. No entanto, o DGP considera os GP's certificados pelas IES em termos de pesquisadores que atuam tanto no Ensino Superior quanto na Pós-Graduação.

Quadro 2 - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Turismo, por Ano de Início das Atividades, Programa, Curso, Nível, Instituição de Ensino Superior (IES) e Nota CAPES, atualizado em 19 fev 2014 (MILAGRES, 2014).

ÁREA	ANO	PROGRAMA	CURSOS	NÍVEL	IES	NOTA CAPES
Turismo.	1997	Turismo e Hotelaria.	Mestrado em Turismo e Hotelaria.	M	UNIVALI	5
	2000	Turismo.	Mestrado em Turismo.	M	UCS	4
	2000	Gestão de Negócios Turísticos.	Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos.	F	UECE	3
	2001	Hospitalidade.	Mestrado em Hospitalidade	M	UAM	4
	2007	Turismo.	Mestrado em Turismo.	F	UnB	3
	2008	Turismo.	Mestrado em Turismo.	M	UFRN	4
	2012	Turismo e Hotelaria.	Doutorado em Turismo e Hotelaria.	D	UNIVALI	5
	2013	Turismo.	Mestrado em Turismo.	M	UFPR	3
	2014	Turismo.	Mestrado em Turismo.	M	USP	3

Fonte: CAPES, 2014.

Somando-se então, o número de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Turismo – 09 cursos - e o número de Cursos Superiores - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico -, presenciais (**Quadro 1**), em todas as categorias administrativas e em atividade na área turismo - 482 cursos -, ter-se-ia uma média de 0,2 Grupos de Pesquisa, 0,6 Linhas Pesquisa, 1,5 Pesquisador, 01 Estudante e 0,1 Técnico por Curso. Isto pode indicar uma baixa capacidade das IES brasileiras em

pesquisa na Área, mesmo considerando que o EPE e a CTI envolvam vários produtos e/ou resultados, como as produções bibliográficas, técnicas, artísticas e culturais e patentes e registros.

Mas o Turismo, enquanto 'cultura-mundo' está conectado às especificidades do local, seu fluxo é espacialmente mais alargado e articulado na forma de redes de relações e entendimentos, apresentando um leque de campos de observação que pode levar a diálogos genuínos com outros campos de estudo relacionalmente mais abrangentes e menos caóticos de conceptualização. Verifica-se isso na **Tabela 6**, pela variação do número de GP's consultados no DGP, através de uma Busca Operacional feita sobre o nome do grupo, título da linha e palavras-chave da linha e atualizada em 06 jan. 2014.

Ao se buscar GP's pelo termo turismo, independentemente da Grande Área Ciências Sociais Aplicadas e da Área Turismo, a quantidade de GP's é mais representativa, pois são encontrados 409 GP's no Brasil que pesquisam o turismo em suas variadas formas, funções, estruturas e processos, moldados por diferentes fundamentos filosóficos e visões de mundo que se distinguem em sua ontologia, epistemologia, axiologia, metodologia e retórica, pela realidade e/ou singularidade do pesquisador e do objeto estudado.

Quadro 1 - Distribuição dos Cursos de Ensino Superior na Área Turismo, por Grau, Situação, Modalidade e Gratuidade dos Cursos (MILAGRES, 2013).

GRAU	SITUAÇÃO	MODALIDADE DOS CURSOS		GRATUIDADE DOS CURSOS	
		À DISTÂNCIA	PRESENCIAL	SIM	NÃO
Bacharelado	Em Atividade	267	→	78	189
			→	4990	15387
Licenciatura	Em Atividade	637	→	327	310
			→	4.037	979
Sequencial	Em Atividade	4	→	0	4
			→	10	406
Tecnológico	Em Atividade	521	→	18	503
			→	901	546
TOTAL		1.429	37.256	10.361	18.324
		38.685		28.685	

Fonte: MEC, 2013.

Tabela 6 - Quantidade (Qt.) de Grupos de Pesquisa Certificados na Base Atual do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, atualizada em 06 jan. 2014 (MILAGRES, 2014).

TIPO DE CONSULTA	Qt.
Por Turismo	409
Por Turismo, Grande Área Ciências Sociais Aplicadas	217
Por Turismo, Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, Área do Grupo Turismo	120

Fonte: CNPq, 2014.

Dos 409 GP's que pesquisam o Turismo, 217 estão cadastrados na Grande Área Ciências Sociais Aplicadas e 120 na Área Turismo. Apesar dessa representabilidade e amostragem dos grupos ser idealmente aleatória, pois a extensão da população básica é previamente conhecida, a distribuição das características nessa população pôde ser caracterizada e dela extraída amostras eventuais tanto em sentido estatístico quanto interpretativo.

Como referência, a **Tabela 7** representa a distribuição dos GP's consultados através de Busca Operacional no DGP para os termos/temas 'água', 'energia sustentável', 'oceanos', 'segurança alimentar e agricultura sustentável', 'cidades sustentáveis', 'emprego: economia verde e inclusão social', 'mudanças climáticas e desastres naturais' – prioritários da Rio+20 –; 'Amazônia' e 'biodiversidade' – prioritários no Brasil – (CAPES, 2012), 'desenvolvimento sustentável' e 'sustentabilidade' que compõem o nome dos grupos, a linha de pesquisa e/ou as palavras-chave das linhas.

Tabela 7 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa das Grande Áreas de Conhecimento e Ranking, da Grande Área Ciências Sociais Aplicadas e Ranking, na Área Turismo e Ranking, por Temas Emergentes da Rio+20 e da CAPES/Rio +20 (MILAGRES, 2013).

GRUPOS DE PESQUISA						
TERMO/TEMA PRIORITÁRIO	GRANDES ÁREAS	RANKING	GRANDE ÁREA CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	RANKING	ÁREA TURISMO	RANKING
Água	1386	1º	33	7º	0	—
Amazônia	825	4º	75	3º	1	5º
Biodiversidade	797	5º	38	5º	1	5º
Cidades Sustentáveis	13	12º	9	10º	0	—
Desastres Naturais	44	11º	1	11º	0	—
Desenvolvimento Sustentável	949	3º	389	1º	22	2º
Emprego: Economia Verde e Inclusão Social	632	6º	216	2º	7	4º
Emprego						
Economia Verde						
Inclusão Social						
Energia Sustentável	119	10º	22	9º	0	—
Mudanças Climáticas	1255	2º	75	3º	0	—
Oceanos	199	9º	23	8º	0	—
Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável	307	7º	37	6º	10	3º
Segurança Alimentar						
Agricultura Sustentável						
Sustentabilidade	207	8º	41	4º	34	1º
TOTAL	1589	12	569	11	75	5

Fonte: CNPq, 2013.

De modo geral, os termos/temas, do elenco de prioridades da Rio+20, mais pesquisados, são 'água', com 1386 GP's e 'mudanças climáticas', com 1255 GP's, ocupando no Ranking o 1º e 2º lugares respectivamente. Os menos pesquisados são 'cidades sustentáveis', com 13 GP's e 'desastres naturais' com 44 GP's, ocupando no Ranking o 12º e 11º lugares respectivamente. Os termos prioritários para o Brasil, 'Amazônia' e 'biodiversidade', ocupam o 4º e 5º lugares com 825 GP's e 797 GP's respectivamente. O total de GP's é 1589.

De modo específico, na Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, os termos/temas, do elenco de prioridades da Rio+20, mais pesquisados, são 'emprego: economia verde e inclusão social', com 216 GP's e 'segurança alimentar e agricultura sustentável', com 37 GP's, ocupando no Ranking o 2º e 6º lugares respectivamente. Os menos pesquisados são 'desastres naturais', com 1 GP e 'cidades sustentáveis', com 9GP's, no Ranking o 11º e 10º lugares respectivamente. Os termos prioritários para o Brasil, 'Amazônia' e 'biodiversidade', ocupam o 3º e 5º lugares com 75 GP's e 38 GP's respectivamente. O total de GP's é 569.

Ainda de modo mais específico, na área Turismo, os termos/temas, do elenco de prioridades da Rio+20, mais pesquisados, são 'segurança alimentar e agricultura sustentável', com 10 GP's e 'emprego: economia verde e inclusão social', com 7 GP's, ocupando no Ranking o 3º e 4º lugares respectivamente. Os demais nem são pesquisados. Os termos prioritários para o Brasil, 'Amazônia' e 'biodiversidade', ocupam o 5º lugar, com 01 GP cada um. O total de GP's é 75.

É destacada na produção dos grupos, na área Turismo, os termos/temas 'sustentabilidade', com 34 GP's e 'desenvolvimento sustentável', com 22 GP's, ocupando respectivamente o 1º e 2º lugares no Ranking. Esses termos, considerados mais generalistas, estão presentes em 74,7% dos GP's, seguidos dos termos 'segurança alimentar e agricultura sustentável', com 10 GP's e 'emprego: economia verde e inclusão social', com 7 GP's, presentes em 22,7% dos GP's e elencados como prioritários pela Rio+20.

Os 75 GP's da Área Turismo estão distribuídos em 35 IES, por 18 Unidades da Federação, sendo 04 na Região Norte, 25 na Região Nordeste, 14 na Região Sul e 10 na Região Centro Oeste (**Quadro 2**). São 03 as IES's que possuem GP's cadastrados no DGP, na Área Turismo que contemplam os termos/temas da Sustentabilidade elencados como internacionalmente prioritários pela Rio+20 e nacionalmente prioritários no Brasil pela CAPES (2012), acrescidos dos termos/temas 'desenvolvimento sustentável' e 'sustentabilidade' e que ofertam Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área Turismo: a UNIVALI - e a UFPR, com 02 grupos cada, na Região Sul e a UnB, com 01 grupo, na Região Centro Oeste. Isto não quer dizer que todos os GP's estejam situados em órgãos ou unidades dos programas de pós-graduação na área Turismo.

Quadro 2 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa na Área Turismo, por Termo de Busca, Instituição de Ensino Superior (IES), Quantidade de IES, Unidades da Federação (UF), Quantidade de UF, IES Ofertantes de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área Turismo, Nome e Líder do Grupos (MILAGRES, 2014).

GRUPOS DE PESQUISA

TERMO/TEMA PRIORITÁRIO	ÁREA TURISMO	IES		UF		PPG Tur	GRUPO		
Água	0	—		—					
Amazônia	1	UEA	1	AM	1				
Biodiversidade	1	UFT	1	TO	1				
Cidades Sustentáveis	0	—		—					
Desastres Naturais	0	—		—					
Desenvolvimento Sustentável	22	UFPE	20	PE	14				
		IFRJ		RJ					
		IFTO		TO					
		UERN		RN					
		UERR		RR					
		UFAL		AL					
		UFF		CE					
		UFMA		MA					
		UFOP		MG					
		UFPB		PB					
		UFPR		PR				1	Planejamento, Gestão e Controle do Desenvolvimento Sustentável do Turismo. Líder: José Manoel Gonçalves Gândara
		UFPR		PR				1	Turismo e Sociedade. Líder: Miguel Bahl
		UFRRJ		RJ					
		UFRRJ		RJ					
		UFSCAR		SP					
		UFT		TO					
		UFVJM		MG					
		UNEB		BA					
		UNIFACS		BA					
		UNIFRA		SP					
UNIRIO	RJ								
UNIVALI	SC	1	Turismo, Espaço e Sociedade (TES). Líder: Yolanda Flores e Silva						
Emprego: Economia Verde e Inclusão Social	7	PUC-GO	6	GO	5				
		UFF		CE					
		UFF		CE					
		UFPE		PE					
		UFSCAR		SP					
		UNESP		SP					
		UNIVALI		SC				1	Turismo, Espaço e Sociedade (TES). Líder: Yolanda Flores e Silva
Energia Sustentável	0	—		—					
Mudanças Climáticas	0	—		—					
Oceanos	0	—		—					
Segurança Alimentar e	10	IFCE	6	CE	6				
		IFRJ		RJ					

Agricultura Sustentável		IFSC		SC				
		UFOP		MG				
		UFRRJ		RJ				
		UFRRJ		RJ				
		UNIVALI		SC			1	Turismo, Espaço e Sociedade (TES). Líder: Yolanda Flores e Silva
		UNIVALI		SC			1	Hospitalidade e Turismo. Líder: Luciano Torres Tricárico
Sustentabilidade	34	IFB	20	DF	15			
		IFCE		CE				
		IFCE		CE				
		IFPA		PA				
		IFRJ		RJ				
		IFSC		SC				
		IFTO		TO				
		PUC-GO		GO				
		PUC-PR		PR				
		UEMS		MS				
		UESC		SC				
		UFAL		AL				
		UFF		CE				
		UFF		CE				
		UFMA		MA				
		UFMA		MA				
		UFMA		MA				
		UFMS		MS				
		UFOP		MG				
		UFOP		MG				
		UFPA		PA				
		UFPB		PB				
		UFPB		PB				
		UFPR		PR			1	Planejamento, Gestão e Controle do Desenvolvimento Sustentável do Turismo. Líder: José Manoel Gonçalves Gândara
		UFSCAR		SP				
		UFVJM		MG				
		UnB		DF			1	Produção, Consumo, Turismo e Sustentabilidade. Líder: Elimar Pinheiro do Nascimento
		UNEB		BA				
UNESP	SP							
UNIBRASIL	PR							
UNIFACS	BA							
UNIFRA	BA							
UNIVALI	SC							
USP	SP							
TOTAL	75	35		18		5		

Fonte: CNPq, 2014.

Os Grupos são os seguintes: **Turismo, Espaço e Sociedade (TES)**, formado em 2002, certificado pela instituição e atualizado em 30 ago. 2013, líderes 'Yolanda Flores e Silva' (<http://lattes.cnpq.br/5344296091176496>) e 'Paulo dos Santos Pires' (<http://lattes.cnpq.br/3480178807550158>), área predominante Ciências Sociais Aplicadas, Turismo, instituição Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), órgão Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria, unidade Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria, com 05 pesquisadores, 12 estudantes e 02 técnicos, 03 linhas de pesquisa 'Gastronomia Étnica', 'Planejamento dos Espaços para o Turismo' e 'Turismo no Espaço Rural' e 03 relações com o setor produtivo; **Turismo e Sociedade**, formado em 2005, certificado pela instituição e atualizado em 10 jan. 2014, líder 'Miguel Bahl' (<http://lattes.cnpq.br/2467559186292051>), área predominante Ciências Sociais Aplicadas, Turismo, instituição Universidade Federal do Paraná (UFPR), órgão não especificado, unidade Departamento de Turismo, com 25 pesquisadores, 16 estudantes e nenhum técnico, 11 linhas de pesquisa 'Alimentação, Cultura e Turismo', 'Análise Institucional da Regionalização do Turismo no Brasil', 'Promoção e Comercialização de destinos e produtos turísticos', 'Roteiros Temáticos e Oferta Turística', 'Território, Cultura e Representação do Turismo', 'Turismo Comunitário', 'Turismo e Esporte', 'Turismo e Infância', 'Turismo e Sociedade' e "Turismo, Ética e Reponsabilidade Social" e nenhuma relação com o setor produtivo; **Planejamento, Gestão e Controle do Desenvolvimento Sustentável do Turismo**, formado em 2009, certificado pela instituição e atualizado em 05 nov. 2013, líder 'José Manoel Gonçalves Gândara' (<http://lattes.cnpq.br/2820622668034670>), área predominante Ciências Sociais Aplicadas, Turismo, instituição Universidade Federal do Paraná (UFPR), unidade Departamento de Turismo, com 17 pesquisadores, 27 estudantes e nenhum técnico, 01 linha de pesquisa 'Turismo e Organizações Públicas e Privadas', e nenhuma relação com o setor produtivo; **Produção, Consumo, Turismo e Sustentabilidade**, formado em 2010, certificado pela instituição e atualizado em 05 fev. 2013, líderes 'Elimar Pinheiro do Nascimento' (<http://lattes.cnpq.br/5290901839648752>) e 'Helena Araújo Costa' (<http://lattes.cnpq.br/4746934995834841>), área predominante Ciências Sociais Aplicadas, Turismo, instituição Universidade Brasília (UnB), órgão Centro de Desenvolvimento Sustentável, unidade Centro de Desenvolvimento Sustentável, com 14 pesquisadores, 05 estudantes e nenhum técnico, 01 linha de pesquisa 'Economia: meio ambiente e negócios' e nenhuma relação com o setor produtivo; e **Hospitalidade e Turismo**, formado em 2013, certificado pela instituição e atualizado em 18 dez. 2013, líder 'Luciano Torres Tricárico' (<http://lattes.cnpq.br/9420174776726570>), área predominante Ciências Sociais Aplicadas, Turismo, instituição Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), órgão Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, unidade Campus Balneário Camboriú, com 05 pesquisadores, 02 estudantes e 01 técnico, 04 linhas de pesquisa 'Hospitalidade do Espaço Edificado', 'Hospitalidade e Bem-Estar', 'Hospitalidade, Gastronomia e Segurança Alimentar', 'Hospitalidade, Patrimônio e Turismo' e nenhuma relação com o setor produtivo.

Os GP's na área Turismo contam com 07 líderes, 66 pesquisadores, 62 estudantes, 03 técnicos, 20 linhas de pesquisa e 3 relações com o setor produtivo. Tomando como ponto de partida a Busca Operacional no DGP, realizada em última instância em 07 jan. 2014, 04 temas/termos prioritários para a Sustentabilidade estão presentes no nome, linhas de pesquisa e/ou palavras chave dos GP's: **Desenvolvimento Sustentável** => 03 GP's: Turismo, Espaço e Sociedade, da UNIVALI, Turismo e Sociedade e Planejamento, Gestão e Controle do Desenvolvimento Sustentável do Turismo, ambos da UFPR; **Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável** => 02 GP's: Turismo, Espaço e Sociedade e Hospitalidade e Turismo, ambos da UNIVALI; **Sustentabilidade** => 02 GP's: Planejamento, Gestão e Controle do Desenvolvimento Sustentável do Turismo, da UFPR e Produção, Consumo, Turismo e Sustentabilidade da UnB; **Emprego: Economia Verde e Inclusão Social** => 01 GP: Turismo, Espaço e Sociedade, da UNIVALI.

Pela Produção Docente/Discente examinada, nos termos metodológicos anteriormente apresentados, verifica-se que 75 GP's na área Turismo utilizam no nome, linhas de pesquisa e/ou palavras chave os temas definidos como prioritários para a Sustentabilidade pela ONU e pela CAPES. Apenas 6,7% dos 75 GP's que contemplam no nome, linhas de pesquisa e/ou palavras chave os temas definidos como prioritários para a Sustentabilidade pela ONU e pela CAPES, estão cadastrados e atualizados por IES ofertantes de programas de pós-graduação na área Turismo.

Os temas prioritários para a ONU e para CAPES para a Sustentabilidade, definidos pela pesquisadora como relacionados especificamente à Sustentabilidade, ou seja, em sentido objetivo, se resumem a apenas 04 - Amazônia, Biodiversidade, Emprego: Economia Verde e Inclusão e Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável – presentes no nome, linhas de pesquisa e/ou palavras chave dos GP's, mas representam 25,4% do total de 75 GP's na área Turismo que contem no nome, linhas de pesquisa e/ou palavras chave os temas prioritários para a ONU e para CAPES para a Sustentabilidade, definidos pela pesquisadora como principais, ou seja, em sentido subjetivo.

Para os temas pesquisados, há contribuição relevante dos PPGTUR's no que se diz respeito à Produção Docente/Discente dos GP's na área Turismo, pois 75 do 97 GP's, 77,4%, contemplam de alguma forma os temas prioritários para a ONU e para CAPES para a Sustentabilidade. No que se diz respeito aos GP's na área Turismo cadastrados pelas IES's que ofertam PPGTUR's 27,7% contribuem para a Sustentabilidade e para o próprio turismo. Isto não quer dizer que os PPGTUR's não produzam CTI em turismo tomando como base a Sustentabilidade, mas que talvez ela esteja presente no estabelecimento de relações com campos adjacentes, como já afirmara Sogayar e Rejowski (2011), e que no Turismo as prioridades e emergências, em termos de Sustentabilidade sejam outras, como alívio da pobreza, combate ao turismo sexual infantil e turismo de base solidária.

A abordagem estratégica Produção Docente/Discente permitiu abordar qualitativamente os resultados quantitativos das contribuições dos programas de pós-graduação stricto sensu na área Turismo por meio da Produção Docente/Discente, em seus grupos de pesquisa cadastrados,

atualizados e certificados pelas suas instituições no DGP, do CNPq, na área predominante de ciências sociais aplicadas, área Turismo, segundo a utilização de termos relacionados direta e/ou indiretamente à Sustentabilidade. Ou seja, que contenham no nome, linhas de pesquisa e/ou palavras chave os temas da Rio+20 (água, energia sustentável, oceanos, segurança alimentar e agricultura sustentável, cidades sustentáveis, emprego: economia verde e inclusão social, mudanças climáticas e desastres naturais) e os temas prioritários para o Brasil (Amazônia e biodiversidade), acrescidos dos temas desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, definidos pela autora.

A Produção Docente/Discente em seus Grupos de Pesquisa na área Turismo, independentemente da IES ofertar PPGTUR's, contempla a sustentabilidade se, se entende-la como qualquer termo que tenha relação objetiva e/ou subjetiva com seus princípios e valores e se, se entende-la como campo de estudo definido pela ONU e pela CAPES como prioritários. Já a Produção Docente/Discente, em seus Grupos de Pesquisa cadastrados e atualizados pelas IES que ofertam programas de pós-graduação stricto sensu na área Turismo também contemplam a sustentabilidade se, se entende-la como qualquer termo que tenha relação objetiva e/ou subjetiva com seus princípios e valores e se, se entende-la como campo de estudo definido pela ONU e pela CAPES como prioritários. A UNIVALI é a IES com GP's que mais pesquisa o Turismo nos termos/temas objetivos e prioritários para a sustentabilidade. A UFPR e a UnB pesquisam o Turismo nos termos/temas subjetivos.

Considerações Finais

As instituições de ensino têm sido convocadas para assumirem o seu papel nesse processo e a ampliarem as pesquisas e oferta acadêmica nessa área, por meio do desenvolvimento de conhecimento integrado, interdisciplinar e transdisciplinar, motivando os humanos à ação. Os programas de pós-graduação têm procurado atender a essa demanda por capital humano preparado e capaz de enfrentar os complexos desafios do século XXI: contextualizar, desenvolver e colocar em prática um turismo que seja sustentável. Mas ainda estão longe de serem considerados casos modelo.

A produção docente/discente em seus grupos de pesquisa que contemplam os temas prioritários e emergentes para a sustentabilidade é dispersa e razoável entre as várias áreas do conhecimento, assim como na área turismo. Dentre as instituições que ofertam pós-graduação na área, apenas 03 delas possuem grupos cadastrados na área que contemplam temas prioritários e emergentes para a sustentabilidade. Sopesando que os grupos representam o perfil geral da atividade científica e tecnológica no país, isso é muito preocupante, seja no nível das instituições, das sociedades científicas e/ou nas várias instâncias de organização política e administrativa do Turismo no país e para a própria Sustentabilidade.

A destinação de recursos para o fomento da produção científica e tecnológica considera não só a relevância dos temas, mas a atuação dos grupos em suas áreas de conhecimento, com linhas de pesquisa, setores de aplicação, produção técnica e científica e parcerias com o setor

produtivo. Isso fortalece o Turismo enquanto área do conhecimento. Por meio dos grupos de pesquisa, docente e discente tem a oportunidade de avançar nas questões conceituais e processuais e operacionalizar estudos e pesquisas que visem avaliar e testar ideias na realidade. Ou seja, produzir não só conhecimento, mas tecnologias e inovações por meio da conjunção de soluções globalizantes para problemas locais, de soluções localizadas para problemas globais, baseados também na imaginação e criatividade. A captação de recursos e incentivos para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação na área turismo é um meio necessário para o estabelecimento de padrões de excelência educacional.

Ainda não há uma compreensão suficientemente científica sobre o complexo sistema do planeta sendo ele tão indisciplinado. Não é possível atribuir um significado comunicável que remova todas as suas ambiguidades de tal modo que qualquer humano entenda e consiga concretizá-los. Ou uma definição precisa e objetiva sem torná-los tão específicos que não sejam úteis ou passíveis de produzir resultados. Ou formular normas e padrões válidos de conduta e avaliação que sejam aceitos por e estendidos a todos os humanos.

Para que os programas cumpram o seu papel na formação e aperfeiçoamento de recursos humanos altamente qualificados para o enfrentamento desses desafios, a transição para a sustentabilidade requer a integração de múltiplas formas de conhecimento, como os científicos, os tradicionais e os inovadores. A determinação de valores e princípios locais fundamentados não só na racionalidade econômica, mas na ética e na moral, na compreensão da capacidade de resiliência dos sistemas, na imperatividade de governança dos Estados, na ligação do conhecimento à ação, da aprendizagem à reflexão e avaliação críticas.

A pós-graduação brasileira na área turismo em seus grupos de pesquisa e como um todo contribuirá para a sustentabilidade quando se propor a identificar problemas numa visão menos pessimista e mais prudente e utópica. Quando apresentar soluções criativas, práticas e inovadoras, fruto do estudo da realidade por meio de modelos universais de espaço e informação, onde todos os princípios e todas as disciplinas complementarão um ao outro, tão eficazmente quanto necessário forem.

Referências Bibliográficas

- ALVES, M.L.B. (2011). Reflexões sobre a Pesquisa Qualitativa Aplicada ao Turismo. In: Turismo em Análise, v.22, n.3.
- ATELJEVIC, I. (2011). Transmodern Critical Tourism Studies: a call for hope and transformation. In: Turismo em Análise, v.22, n.3.
- BASTRAZ, C. & BIONDI, D. (2011). Aplicação do Método Q para a Valoração da Paisagem de Morretes, Paraná, Brasil, como Subsídio ao Planejamento do Turismo. In: Turismo e Análise. São Paulo, v.22, n.3.
- BREWER, J. & HUNTER, A. (1989). Multimethod Research: a synthesis of styles. Newbury Park: Sage.
- BRIDGMAN, P. (1927). The Logic of Modern Physics. New York: MacMillan.
- CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil) (2012). Tabela de Áreas do Conhecimento. Atualizada em: 11 de jul 2012. Disponível em: <

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf>. Acesso em 20 fev 2014.

CLARK, W.C. (1987). Scale Relationships in the Interaction of Climate, Ecosystems, and Societies. In: *Forecasting in the Social and Natural Sciences*, eds. K. C. Land and Steven H. Schneider.

CLARK, W.C. (2007). Sustainability Science: a Room of its Own. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. v.104, n.6.

CLARK, W.C. (2010). Sustainable Development and Sustainability Science. In: *Toward a Science of Sustainability*, eds. Levin, Simon A. and William C. Clark. Report from Toward a Science of Sustainability Conference, Airlie Center, Warrenton, Virginia, November 29, 2009 – December 2, 2009, 55-65. Princeton, NJ: Center for Biocomplexity, Environmental Institute, Princeton University and Cambridge, MA: Sustainability Science Program, Center for International Development, Harvard University.

CLARK, W.C., CONTRERAS, A. & HARMSSEN, K. (2005). Report of the External Review of the System Wide Programme on Alternatives to Slash-and-Burn (ASB): Evaluation and Impact Assessment of the ASB Programme. In: CGIAR Science Council Secretariat, Washington, DC: FAO.

CLARK, W.C., CRUTZEN, P.J. & SCHELLNHUBER, H.J. (2004). Science for Global Sustainability. In: *Earth Systems Analysis for Sustainability*, eds. H. J. Schellnhuber, P. J. Crutzen, W. C. Clark, C. Martin and H. Hermann, 1-28. Cambridge, MA: MIT Press.

CLARK, W.C., CRUZTEN, P.J. & SCHELLNHUBER, H.J. (2004). *Science for Global Sustainability*. Cambridge, MA: MIT Press.

CLARK, W.C., MITCHELL, R.B. & CASH, D.W. (2006). Evaluating the Influence of Global Environmental Assessments. In: *Global Environmental Assessments: Information and Influence*, eds. R. B. Mitchell, W. C. Clark, D. W. Cash and Nancy M. Dickson. Cambridge, MA: MIT Press.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil) (2014). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: Busca Operacional. Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 17 fev 2014.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil) (2010). Diretório dos Grupos de Pesquisa: Estatística de Atualização. Brasília: CNPq, 2010. Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/acompanhamento.jsp>>. Acesso em: 17 fev 2014.

COOPER, C. [et al] (2007). *Turismo: Princípios e Práticas*. Porto Alegre: Bookman.

CRESWELL, J.W. & CLARK, V.L.P. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos*. Porto Alegre: Penso.

CRESWELL, J.W. (2007). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches*. Thousands Oaks, CA: Sage.

CRESWELL, J.W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: Artmed.

DASGPUTA, P. & NIGGOL SEO, S. (2008). Natural Capital and Economic Growth. In: *Encyclopaedia of Earth*, ed. Cutler J. Cleveland. Washington, D.C.: Environmental Information Coalition, and National Council for Science and the Environment. [First published in the *Encyclopaedia of Earth* May 18, 2007; Last revised August 21, 2008; Retrieved February 25, 2009].

DASGPUTA, P. [et al] (1995). *Environmental Regulation and Development: A Cross-Country Empirical Analysis*. Policy Research Working Paper 1448. Washington, D.C.: World Bank.

FARREL, B.H. & TWINNING-WARD, L. (2004). Reconceptualising Tourism. In: *Annals of Tourism Research*, v.3, n.2.

FERREIRA, S.D. (2011). Efeito da Visita/Não-Visita na Imagem de um Destino Turístico: uma aproximação metodológica mista. In: *Turismo em Análise*, v. 22, n. 3.

FUNG, A. & O'ROURKE, D. (2000). Reinventing Environmental Regulation from the Grassroots Up: Explaining and Expanding the Success of the Toxics Release Inventory. In: *Environmental Management*, v.25, n.2.

- KATES, R. [et al] (2005). What is Sustainable Development? Goals, Indicators, Values, and Practice. In: *Environment*, v.47, n. 3.
- KATES, R.W. & PARRIS, T.M. (2003). Long-Term Trends and a Sustainability Transition. In: *Proceedings of the National Academy of Science*, v.100, n.14.
- KATES, R.W. (2000). Population and Consumption: What we Know, What we need to know. In: *Environment*, v.42, n.3.
- KATES, R.W., PARRIS, T.M. & LEISEROWITZ, A.A. (2005). What is Sustainable Development? In: *Environment*, v.47, n.3.
- KELSEY, J.B., KOUSKY, C. & SIMS, K.R.E. (2008). Designing Payments for Ecosystem Services: Lessons from Previous Experience with Incentive-Based Mechanisms. In: *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v.105, n. 28.
- LEISEROWITZ, A.A., KATES, R.W. & PARRIS, T.M. (2005). Do Global Attitudes and Behaviours Support Sustainable Development? In: *Environment*, v.47, n.9.
- LIMA, J.R.; REJOWSKI, M. (2011). Ensino Superior em Turismo no Brasil: A Produção Acadêmica de Dissertações e Teses (2000-2009). In: *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.5, n.3.
- LOPES, A.O.B. [et al.] (2011). Avaliação de Políticas Públicas de Turismo: uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. In: *Turismo em Análise*, v.22, n.3.
- LORRAE, V.K. & LEBEL, L. (2006). Linking Knowledge and Action for Sustainable Development. In: *Annual Review of Environment and Resources*, v.31, n.1.
- LÜDECKE, M.K.B., PTSCHED-HELD, G. & SCELLNUBER, H.J. (2004). Syndromes of Global Change: The First Panoramic View. In: *GAIA*, v.13, n.1.
- MAZARO, R. (2011). Conocimiento Científico em Ciencias Sociales y Proposición de Modelos em Turismo. In: *Turismo em Análise*, v.22, n.3.
- MEADOWS, D. (1999). *Leverage Points: Places to Intervene in a System*. Hartland, VT: Sustainability Institute.
- MORGAN, D.L. (1998). Practical Strategies for Combining Qualitative and Quantitative Methods: Applications to Health Research. In: *Qualitative Health Research*, v.8, n.3.
- NECHAR, M.C. (2011). Epistemología Crítica del Turismo: que es eso? In: *Turismo em Análise*. São Paulo, v.22, n.3.
- NEIMAN, Z. & RABINOVICI, A. [orgs] (2010). *Turismo e Meio Ambiente no Brasil*. Barueri, SP: Manole.
- NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. & MARTINS, M.R. (2010). Introdução: A Questão da Qualidade na Formação dos Profissionais para o Turismo Sustentável. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. [orgs]. *Turismo e Meio Ambiente no Brasil*. Barueri, SP: Manole.
- PANOSSO NETO, A. [et al.] (2011). Por uma Visão Crítica nos Estudos Turísticos. In: *Turismo em Análise*. São Paulo, v.22, n.3.
- REJOWSKI, M. & KOBASHI, N.Y. (2011). Subsídios para Elaboração de um Tesouro Brasileiro de Turismo. In: *Turismo e Análise*. São Paulo, v.22, n.3.
- REJOWSKI, M. (2010). Caracterização da Produção Científica em Turismo no Brasil: Estudo Documental das Teses de Doutorado (1990 a 2005). In: *Turismo e Hospitalidade nas Pesquisas Turísticas: perspectivas disciplinares, temáticas e mercadológicas*. VII Seminário da ANPTUR/Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Anais... Balneário Camboriú: UNIVALI.
- REJOWSKI, M. (2010). Produção Científica em Turismo: Análise de Estudos Referenciais no Exterior e no Brasil. In: *Turismo e Análise*, v.21, n.2.
- ROOSMAN, G.B. & WILSON, B.L. (1985). Numbers and Words: Combining Quantitative and Qualitative Methods in a Single Large-Scale Evaluation Study. In: *Evaluation Review*, v.9, n.5.
- SAMPAIO, C.A.C. (2005). *Turismo como Fenômeno Humano: Princípios para se Pensar a Socioeconomia e sua Prática sob a Denominação Turismo Comunitário*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

- SOGAYAR, R.L. & REJOWSKI, M. Ensino Superior em Turismo em Busca de Novos Paradigmas Educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. In: Revista Turismo Visão e Ação. v.13, n.3.
- STIGLIANO, B.V. [et al.] (2011). Paisagem Cultural e Sustentabilidade: subsídios para políticas públicas e planejamento do turismo. In: Turismo em Análise, v.22, n.3.
- TASHAKKORI, A.; & TEDDLIE, C. [eds] (2003). Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research.
- TURNER II, B.L. & ROBBINS, P. (2008). Land-Change Science and Political Ecology: Similarities, Differences, and Implications for Sustainability Science. In: Annual Review of Environment and Resources, n.33.
- TURNER II, B.L. (2008). The Southern Yucatan Peninsular Region (SYPR) Project: Deforestation and Land Change in a Season Tropical Forest and Economic Frontier. In: GLP News: Newsletter of the Global Land Project International Project Office 3.
- TURNER II, B.L. [et al]. A Framework for Vulnerability Analysis in Sustainability Science. In: Proceedings of the National Academy of Sciences, n.100, v.14.
- UAM, Universidade Anhembi Morumbi (Brasil) (2013). Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013-2017. São Paulo: UAM.
- UCS, Universidade de Caxias do Sul (Brasil) (2014). Institucional. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/institucional/missao-e-principios/>>. Acesso em: 17 fev 2014.
- UECE, Universidade Estadual do Ceará (Brasil) (2011). Plano de Desenvolvimento Institucional. Fortaleza: EDUECE, 2011.
- UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) (2014). Apresentação do Curso de Stricto Sensu em Estudos do Lazer. In: Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL). Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/index.php?op=curso&curso=7>>. Acesso em 14 fev 2014.
- UFPA, Universidade Federal do Pará (Brasil) (2014). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Belém, 2014. Disponível em: <<http://www3.ufpa.br/ppgeo/>>. Acesso em: 23 fev 2014.
- UFPA, Universidade Federal do Pará (Brasil) (2014). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU). In: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Belém, 2014. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/naea/novosite/menu/11>>. Acesso em: 23 fev 2014.
- UFPR, Universidade Federal do Paraná (Brasil) (2012). Plano de Desenvolvimento Institucional: 2012-2016. Curitiba: UFPR.
- UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil) (2010). Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019. Natal: UFRN.
- UnB, Universidade de Brasília (Brasil) (2013). Bases do Planejamento Estratégico: 2011-2015. Brasília: UnB.
- UNILA, Universidade da Integração Latino Americana (BRASIL) (2013). Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013-2017. Foz do Iguaçu: UNILA.
- UNIVALI, Universidade Vale do Itajaí (Brasil) (2013). Institucional. Disponível em: <<http://www.univali.br/modules/system/stdreq.aspx?P=7&VID=default&SID=681803631658272&S=0&C=27305>>. Acesso em: 29 dez. 2013.
- USP, Universidade de São Paulo (Brasil) (2013). Plano de Desenvolvimento Institucional: 2012-2017. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://caf.fflch.usp.br/sites/caf.fflch.usp.br/files/arquivos/pdi-versao23.11.2011.pdf>>. Acesso em: 17 fev 2014.
- WADA, E.K. (2011). Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo no Brasil. In: Revista Ibero-Americana de Turismo. v.1, n.1.
- WILSON, J. (2005). Pensar com Conceitos. São Paulo: Martins Fontes.
- ZEIJ-ROZEMA, V. [et al] (2008). Governance for Sustainable Development: A Framework. In: Sustainable Development, v.16, n.6.